

## Assistência de enfermagem no aleitamento materno a recém-nascidos assistidos na Terapia Intensiva

Nursing assistance in breastfeeding for newborns assisted in Intensive Care

Líli Costa Nascimento<sup>1</sup>, Valquírio Gomes dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Jayara Mikarla de Lira<sup>2</sup> & Mirella Caroeene Martiniano da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mails: [liliac323@gmail.com](mailto:liliac323@gmail.com), [valquirio.junior.adm@gmail.com](mailto:valquirio.junior.adm@gmail.com) e [mirellacaroeene92@gmail.com](mailto:mirellacaroeene92@gmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira-Mestranda em Saúde Coletiva pelo PPGSACOL UFRN/FACISA. E-mail:jayaralira@gmail.com

**Resumo:** O aleitamento materno é o processo pelo qual o lactente recebe leite de sua mãe e segundo a Organização Mundial de Saúde em concordância com o Ministério da Saúde, este deve ocorrer de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida. Além do mais, as "Unidades de Terapia Intensiva Neonatais" foram criadas e adaptadas com o intuito de oferecer assistência ao recém-nascido prematuro e outras necessidades relacionadas a esse público. Dessa forma se faz necessidade saber o que a literatura atual vigente apresenta sobre os fatores que podem influenciar diretamente na efetivação do aleitamento materno dentro das Unidades de Terapia Intensiva do Brasil e como as iniciativas da saúde pública, voltadas para este, influenciaram nas taxas relacionadas à saúde materna e neonatal. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, retrospectivo e secundário, através da questão norteadora "Como ocorre a assistência de enfermagem no aleitamento materno a recém-nascidos assistidos na terapia intensiva?", utilizando de descritores cadastrados nos "Descritores em Ciências da Saúde" e submetidos em diversas bases de dados oficiais. Desta forma, salientando a importância da assistência de enfermagem durante o processo de aleitamento materno nas condições da criança internada em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal, ressaltando os inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho(a).

**Palavras-chave:** Materno infantil; Aleitamento Materno; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

**Abstract:** Breastfeeding is the process by which the infant receives milk from its mother and according to the World Health Organization in agreement with the Ministry of Health, this should occur exclusively until the first six months of life. In addition, the "Neonatal Intensive Care Units" were created and adapted with the aim of offering assistance to premature newborns and other needs related to this public. In this way, it is necessary to know what the current literature presents about the factors that can directly influence the effectiveness of breastfeeding within the Intensive Care Units of Brazil and how public health initiatives, aimed at this, influenced the rates related to the maternal and newborn health. The present study is an integrative, retrospective and secondary review, through the guiding question "How does nursing care in breastfeeding occur for newborns assisted in intensive care?", using descriptors registered in the "Descriptors in Sciences of Health" and submitted in various official databases. Thus, emphasizing the importance of nursing care during the breastfeeding process in the conditions of the child hospitalized in Neonatal Intensive Care Units, highlighting the numerous benefits for the binomial mother and child.

**Keywords:** Maternal and child; Breastfeeding; Neonatal Intensive Care Unit.

### 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é o processo pelo qual o lactente recebe leite de sua mãe. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), este deve ocorrer de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida do bebê. Após esse período, a amamentação deve ser complementada até os dois anos ou mais (VIANA *et al.*, 2021). Dessa forma, as unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) foram criadas com o intuito de oferecer assistência ao recém-nascido (RN) prematuro. Com o passar dos anos, essas unidades foram modificando sua

assistência e passaram a receber, também, RN com outras necessidades, nem sempre ligadas à prematuridade.

Na enfermagem, a empatia é descrita como um atributo cognitivo e emocional, ou seja, designa-se por ser uma atividade mental, a qual envolve a aquisição e o processamento de informações que levam à um melhor atendimento sobre o indivíduo (MUFATO *et al.*, 2021). Assim sendo, o papel do enfermeiro nas UTIN está diretamente ligado às sensíveis alterações fisiológicas e comportamentais dos RN, denotando, assim, a importância de pesquisas científicas sobre o assunto.

Notoriamente, é de suma importância dentro do AM ofertado ao RN prematuro, a atuação do enfermeiro. Esse, por sua vez, auxilia ressaltando para as mães os benefícios que a amamentação pode ocasionar na sua vida e na de seu filho, além de cessar dúvidas que possam existir referentes ao assunto. Logo, há necessidade do profissional trabalhar a partir do olhar holístico, isto é, a busca pela identificação de dificuldades encontradas pelas mães (DA SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a elaboração do presente estudo justifica-se pela necessidade de saber o que a literatura atual vigente apresenta sobre os fatores que podem influenciar diretamente na efetivação do AM dentro das UTIN do Brasil e como as iniciativas da saúde pública, voltadas para este, influenciaram nas taxas relacionadas à saúde materna e neonatal (DA SILVA *et al.*, 2020).

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa, no qual tem como objetivo discorrer acerca da assistência de enfermagem no aleitamento materno a recém-nascidos assistidos na terapia intensiva, no intuito de ampliar os conhecimentos de estudantes e profissionais da área acerca do tema.

## 2 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, isto é, designado como um tipo de estudo o qual objetiva detectar o conhecimento existente e produzido acerca de uma temática, além de possibilitar o acesso às informações, amplas e variadas, sobre o tema em questão.

É importante destacar que o mesmo é um tipo de estudo retrospectivo e secundário, isto é, a revisão é usualmente desenhada e conduzida após a publicação de muitos estudos experimentais sobre um tema.

A presente revisão integrativa teve como questão norteadora: “Como ocorre a assistência de enfermagem no aleitamento materno a recém-nascidos assistidos na terapia intensiva?”. Para tal, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”; “Enfermeiras Neonatologistas”; “Aleitamento Materno”; “Terapia Intensiva Neonatal” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 A Importância do Aleitamento Materno a Recém-Nascidos

O AM é de fundamental importância para o RN, o qual necessita de cuidados intensivos em UTIN, uma vez que causa impactos negativos sobre sua recuperação precoce, quando a amamentação não é realizada da maneira correta durante o período de internação (DA SILVA *et al.*, 2020).

Uma das doenças mais recorrentes diante da assistência do enfermeiro no AM é a depressão pós-parto (DPP), a qual é caracterizada por sintomas de irritabilidade, perda da capacidade de sentir prazer, ansiedade, desânimo

persistente, sentimento de culpa, entre outros. Tais sintomas têm se intensificado, inicialmente, entre a quarta e a sexta semana após o parto, interferindo no bem-estar físico e mental da mulher, na saúde do lactante e na relação de ambos (VIEIRA *et al.*, 2018).

Em decorrência disso, as tecnologias em saúde são resultados provenientes de conhecimentos científicos para a produção de bens materiais ou não, isto é, são utilizadas durante a intervenção em situação prática do dia a dia e/ou no âmbito da pesquisa, buscando a resolução de problemas humanos e estruturais relacionados à saúde. Portanto, pode acarretar em outras dimensões, permitindo aos profissionais repensar no processo de trabalho, a sua dinamicidade, no intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado ao usuário (DA SILVA *et al.*, 2019).

Estudos apontam a evidência a despeito da importância, tanto para mãe quanto para a criança, onde globalmente apenas 37% das crianças são amamentadas, exclusivamente, com leite materno. Logo, ao iniciar o AM com a contribuição de reduzir o risco de hemorragia e possíveis infecções na mãe, entre outros benefícios para a mulher, incluem a diminuição do risco de câncer de mama e ovário.

Dado o exposto, a deficiência no processo de preparo de cuidados paliativos para a alta pode ser responsável por sentimento de insegurança e de medo no cuidado domiciliar do RN. Embora, existia uma enorme expectativa, a qual estava ligada diretamente a mistura de sentimentos conflituosos, tendo a perspectiva que quando a mãe recebe orientações consistentes durante a internação do bebê, o processo de transição e adaptação para a realização do cuidado no domicílio se torna mais ameno (CARVALHO *et al.*, 2021).

A rede de apoio profissional deve-se iniciar ainda no momento da internação do prematuro, nesse período de hospitalização os profissionais devem ganhar confiança para compreender aos anseios das famílias e, isso, pode permitir que os enfermeiros forneçam suporte informacional e instrumental mais apropriado, direcionado e focalizado (CARVALHO *et al.*, 2021). Em consequência disso, o estresse, preocupação e ansiedade dos cônjuges podem ser minimizados pela segurança que a equipe de enfermagem transmite durante a transição do hospital para a casa.

### 3.2 Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno a Recém-Nascidos Assistidos na Terapia Intensiva

No processo educativo sobre amamentação, o aconselhamento é a forma mais adequada de promovê-la, pois envolve desde orientações até estratégias de intervenção realizadas pelos profissionais de saúde (GOMES *et al.*, 2020). Destarte, a promoção do AM como estratégia para a prevenção da obesidade infantil faz do incentivo a essa prática uma ferramenta indispensável no combate a alterações nutricionais, isto é, em diferentes situações clínicas há identificação de que os fatores nutricionais e metabólicos interferem na programação (*programming\**) da saúde na vida adulta. Concomitantemente, o mesmo é reconhecido como um fator de proteção contra o excesso de peso entre crianças

de três a seis anos, cujo tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) inferior a quatro meses mostrou-se associado ao excesso de peso na fase pré-escolar (NASS *et al.*, 2022).

Observa-se, atualmente, uma maior sobrevida aos RN graças aos avanços técnico-científicos, cada vez mais expressivos, pela atuação do enfermeiro nas práticas de UTIN. Diante disso, houve um aumento do período de internação nas unidades de terapia intensiva (UTI) e equipes assistenciais foram ampliadas a fim de contribuir para a excelência do cuidado (MUFATO *et al.*, 2021).

No entanto, a admissão de um bebê na UTIN, inevitavelmente, ocasiona estresse emocional nos pais, pois entende-se que a relação mais íntima entre uma mãe e o seu filho, ainda no período de formação, inicia-se no útero através do co-condicionamento subconsciente do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Em consequência disso, as limitações epidemiológicas provocam uma mudança na organização do trabalho de muitas unidades de saúde, impondo limitações no contato pele a pele imediato e na amamentação dentro de duas horas após o nascimento.

Concomitantemente, as enfermeiras que atuam em UTIN estão sempre atentas às possíveis alterações fisiológicas e comportamentais dos RN, por meio da interpretação de linguagem não verbal do bebê, sendo de suma importância a implementação das ações de cuidado. A linguagem corporal dos RN pré-termos é lida pelas mesmas, a qual precisa ser explorada e compreendida, pois traz consequências para a assistência à saúde dos neonatos (MUFATO *et al.*, 2022).

Neste cenário, o enfermeiro, enquanto profissional inserido na atenção primária à saúde (APS), torna-se responsável pela promoção da saúde, bem como a realização da Triagem Neonatal (TN), uma vez que consegue dialogar com a gestante acerca da finalidade do teste, os benefícios, o processo e o período da coleta, além do envolvimento dos responsáveis, por meio de ações educativas, a fim de avaliar a adesão ao programa e, conseqüentemente, a redução da morbimortalidade infantil. Identificam-se, na literatura, alguns erros procedimentais referentes ao processo de coleta, destacando-se: hemólise, insuficiência ou excesso de sangue, ressecamento, envelhecimento das amostras e armazenamento de forma errônea, os quais acarretam em resultados alterados e insatisfatórios.

É importante salientar que o Teste do Pezinho é um exame somente de triagem, ou seja, caso seja obtido um resultado alterado não significa, necessariamente, que seja preciso realizar um diagnóstico comprobatório de qualquer doença detectada pelo mesmo, carecendo, neste caso, de exames confirmatórios. Por exemplo, no caso da doença por fibrose cística, o teste detecta se algo está incomum, mas somente o teste de suor confirma o diagnóstico da doença. Por esse motivo, é importante que se realize o teste do pezinho no período correto, a fim de garantir o tratamento precoce e adequado para os casos com diagnósticos definitivos.

Entende-se, a partir do exposto, que é de extrema relevância que os gestores e os profissionais de saúde conheçam a realidade vivenciada pela equipe multiprofissional de saúde no setor de atendimento na UTIN. Dessa forma, obtêm-se subsídios para a elaboração de estratégias que melhorem a qualidade do atendimento,

reduzindo, assim, a mortalidade infantil, estimulando o vínculo dos RN com os pais, bem como a amamentação, além de traçar metas que auxiliem no cuidado, cada vez mais, humanizado nessas unidades (RAMOS *et al.*, 2022).

Corroborativamente, os profissionais que atuam na unidade neonatal atendem, excepcionalmente, uma população bastante peculiar, isto é, pela quantidade de RN que nascem com malformações, síndromes genéticas e fora de possibilidade de acompanhamento terapêutico, seja esse por um fisioterapeuta ou, até mesmo, um nutricionista, o qual poderia ajudar no processo de desnutrição alimentar, caso o leite materno não seja suficiente. Destarte, o papel do enfermeiro na unidade hospitalar é prestar assistência ao paciente e à família, principalmente, na área hospitalar, convivendo com aspectos conflitantes como o nascimento e a morte (DA SILVA *et al.*, 2022).

A constante exposição à finitude da vida presenciada pelos profissionais que atuam na área da enfermagem, evidencia a necessidade de que haja reflexões sobre os temores e inseguranças desenvolvidas pelo indivíduo durante o exercício da profissão. Logo, a reflexão sobre a terminalidade da vida infantil e suas incertezas faz com que o profissional reflita sobre seus sentimentos perante o óbito, desenvolvendo métodos de enfrentamento para lidar com o processo (LIMA; SILVA, 2019).

Indubitavelmente, as estratégias de enfrentamento são denominadas como *coping*, isto é, trata-se dos esforços cognitivos e comportamentais para suportar e controlar eventos de sofrimento e estresse.

Entende-se que a morte requer a percepção do processo natural da vida, no entanto, o que diferencia do processo de luto é como cada pessoa reage a essa situação, já o sofrimento é inevitável, pois, querendo ou não, foi uma perda de um ente querido, o qual muitas das vezes foi fruto de algo desejado e/ou planejado (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, a teoria ocupacional e motivacional de *coping* descreve que o comportamento humano é desenvolvido para responder, respectivamente, a três necessidades psicológicas básicas: competência, estabelecer vínculos e autonomia ou autodeterminação. Ademais, essa teoria busca enfatizar a análise do enfrentamento do estresse, considerando o *coping* uma ação regulatória que percebe qualquer evento como estressante a partir do momento de desafio ou ameaça às necessidades psicológicas básicas de relacionamento, de competência e de autonomia (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Diante disso, ressalta-se a importância de abordar sobre o assunto do AM ofertado ao RN prematuro. Um profissional que exerce papel essencial é o enfermeiro, podendo atuar, principalmente, ressaltando para as mães os benefícios que a amamentação pode ocasionar na sua vida e na de seu filho, além de cessar dúvidas que possam existir referentes ao assunto.

Para isso, o enfermeiro precisa trabalhar a partir do olhar holístico, buscando identificar quais as dificuldades encontradas pelas mães durante a oferta da amamentação durante o período em que o RN se encontra na UTIN. A partir dessa identificação, pode-se ter um diagnóstico completo acerca dos fatores externos e internos que contribuem para que não ocorra uma amamentação adequada, tendo em mente a perda de peso do RN por meio da desnutrição (DA SILVA *et al.*, 2020).

A hipernatremia é um distúrbio hidroeletrólítico, onde há um déficit de água em relação ao sódio ( $\text{Na}^+$ ) corporal total. Logo, tem sido associada diretamente à dificuldade na amamentação e à perda de peso. Têm-se em vista, alguns fatores de riscos associados à mesma, como por exemplo, a primaridade, parto cesáreo, peso materno excessivo, problemas de amamentação, falta de experiência em amamentação e baixa escolaridade materna. Notoriamente, há necessidade de definir, inicialmente, a causa da hipernatremia, visto que quando associada à amamentação, torna-se possível reduzir danos evitáveis e a aflição da hospitalização, além de poder aliviar o sofrimento materno-infantil (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

Outrossim, é importante lembrar que o leite materno é o único alimento essencial e exclusivo para o bebê até o 6º mês de vida, sendo responsável pela promoção e proteção da saúde infantil. Portanto, deve-se observar com cautela se o mesmo apresenta insuficiência no aleitamento, por meio de alguns sintomas, como: não ficar saciado após as mamadas, chorar muito, urinar menos vezes ao dia, evacuações infrequentes (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Nesse sentido, a pesquisa mostrou-se relevante por selecionar artigos científicos que retratem as peculiaridades do aleitamento materno durante o período de internação do RN em UTIN, tais como as dificuldades enfrentadas pelas mães e como os profissionais que atuam nessas unidades contribuem para o incentivo e a efetivação da amamentação (DA SILVA *et al.*, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

Em suma, é possível sintetizar evidências acerca do cuidar materno ao recém-nascido, no setor de terapia intensiva. Nota-se que, durante a estadia dos mesmos, a família enfrenta uma mistura de sentimentos que podem ser, paradoxos, tendo em vista que o regozijo por conta do tratamento pode emergir, também, com a ansiedade e insegurança sobre como agir.

Dessa forma, pode-se destacar como papel fundamental exercido pelos profissionais de enfermagem atuantes nessas unidades, orientações que apresentem às mães o apoio necessário para superarem todas as dificuldades existentes, para que, assim, a recuperação do recém-nascido seja possível, melhorando as condições de vida do mesmo.

#### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, N. A. *et al.* A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. *Acta Paul Enferm.* 2021.
- CAVALCANTE, B. H. S. *et al.* Hipernatremia grave em recém-nascido resultante de falha no aleitamento materno: relato de caso. *Revista de Saúde.* 2021.
- DA SILVA, K. I. V. *et al.* Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI Neonatal: Revisão de Literatura. *Rev. Expr. Catól. Saúde.* 2020.
- DA SILVA, M. F.; DA COSTA, A. C. C.; MARINHO, M. F. Estresse, qualidade de vida e *Coping* enfermeiros

atuantes em uma unidade neonatal. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2022.

GOMES, C. S. *et al.* Amamentação cruzada no cenário de precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro. *Rev. Enferm UERJ.* 2020.

LIMA, G. R.; SILVA, J. S. L. G. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. *Revista Pró-Univer SUS.* 2019.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. Empatia de enfermeiras com recém-nascidos hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. *Acta Paul Enferm.* 2022

NASS, E. M. A. *et al.* Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte. *Cogitare Enferm.* 2022.

RAMOS, J. *et al.* Avaliação das internações dos recém-nascidos em uma UTI Neonatal durante uma pandemia. *Revista Uruguaya de Enfermería.* 2022.

SILVEIRA, C. M. *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. *Acta Paul Enferm.* 2022.

VIANA, M. D. Z. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: Revisão Integrativa. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2021.

VIEIRA, E. S. *et al.* *Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study.* *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2018.